

Antifragilidade - é lindo dizer...

#INSTIGAR:

sempre um texto autoral nosso, um convite provocativo à reflexão

Quando vemos “Cuidado, frágil!” logo nos vem à mente algo que pode facilmente ser danificado ao menor descuido. Já resistente vai para o lado oposto, ou pelo menos remete à ideia. Resiliente então, além de elaborado, completo, é muito mais evoluído, certo? Sim, porém, depende. Vai que precisamos falar de inovação e resistência a mudanças; daí precisaria chamar aquele chato (desculpa, chato, a gente ama você) que sempre brota de algum lugar dizendo que é uma metamorfose ambulante e pede para tocar Raul! Nesse caso, tudo bem, porque **“Eu quero dizer agora o oposto do que eu disse antes”**.

Nem resistente, nem resiliente: a quantas anda sua antifragilidade? Calma, não é uma ofensa ser antifrágil; muito pelo contrário: ser antifrágil é quase um superpoder, e é uma das habilidades mais importantes para encarar os desafios de nosso tempo. **E dessa vez a gente propõe resignificar algo que todo mundo conhece, para te entregar esse conceito tão importante e atual**, usando uma história que cativou o coração de muitos há alguns (muitos) bons anos.

É verdade e podemos provar!

Era 1994 quando o babuíno Rafiki apresentava aos habitantes das Terras do Reino o herdeiro de Mufasa (é, a gente também sentiu aqui o peso dessa informação). **Iniciava-se a jornada do então futuro Rei Leão Simba, um dos maiores clássicos da Disney, repleto de mensagens e lições atemporais de autoconhecimento e desenvolvimento**, recheado de afeto para os mais diferentes gostos. Por essas razões não escapou da nossa mania, talvez até inconsciente, de criar analogias e identificação com personagens estabelecidos em hierarquias de poder, transpondo-os como se estivessem em relações humanas ou econômicas, mesmo em obras infantis.



Basta dar uma busca rápida para pipocarem as “lições de liderança”- leia-se “ocupar algum cargo/posição de hierarquia, domínio, ideia de topo” - a partir do filme. Muito conteúdo focado em como resgatar o grande e poderoso líder que há dentro de si, um líder de sucesso (complete aqui com qualquer alusão distorcida acrescida de um clichê)... Finalize com o ingrediente de ouro que confere o poder com uma pitada de glória justificada, afinal, reergueu-se do sofrimento, da tragédia, resistiu e voltou como era, e ao que nunca deixou de ser, só que adulto. **É a receita perfeita para o exemplo de resiliência, um “Rei Fênix” que ressurgiu das cinzas para retomar o que era seu de direito.**

Durante um bom tempo, a resiliência ficou no centro das discussões, sobretudo em razão da pandemia. O “profissional do futuro” deveria ser resiliente, de modo que quem não correu atrás de ao menos performar resiliência, já estava fadado a ficar fora do clubinho dos grandes. **Resiliência fala da capacidade de passar por uma grande adversidade, preservando suas características.** É basicamente “voltar ao normal”, ao que era antes, igualzinho, aqui entendido como não ter mudado nada, mesmo após ter sofrido um evento que causou fragilidade e sofrimento por um tempo. **Parece bom. E é.** Conseguir reerguer-se psico e emocionalmente das adversidades que surgem pelo caminho por si só já é uma grande conquista. É sinal de que o autoconhecimento e desenvolvimento pessoal vão bem.

Mas não se deve parar aí.

Passaram-se 11 anos desde o lançamento do livro **Antifragil**, de Nassim Nicholas Taleb, que trouxe uma nova lente sobre a **nossa capacidade de resposta e regeneração individual e coletiva diante das adversidades.**

No livro, o autor traz a seguinte distinção:

O frágil busca a tranquilidade. Ele se danifica sob estresse, em condições duras e adversas.

O robusto ou resiliente não se importa com o caos. Ele passa pela desordem, pelas adversidades, incólume. E também sem mudança.

O antifragil cresce em meio ao caos. Ele passa pela desordem, aprende com as aleatoriedades, se adapta, transforma e evolui.



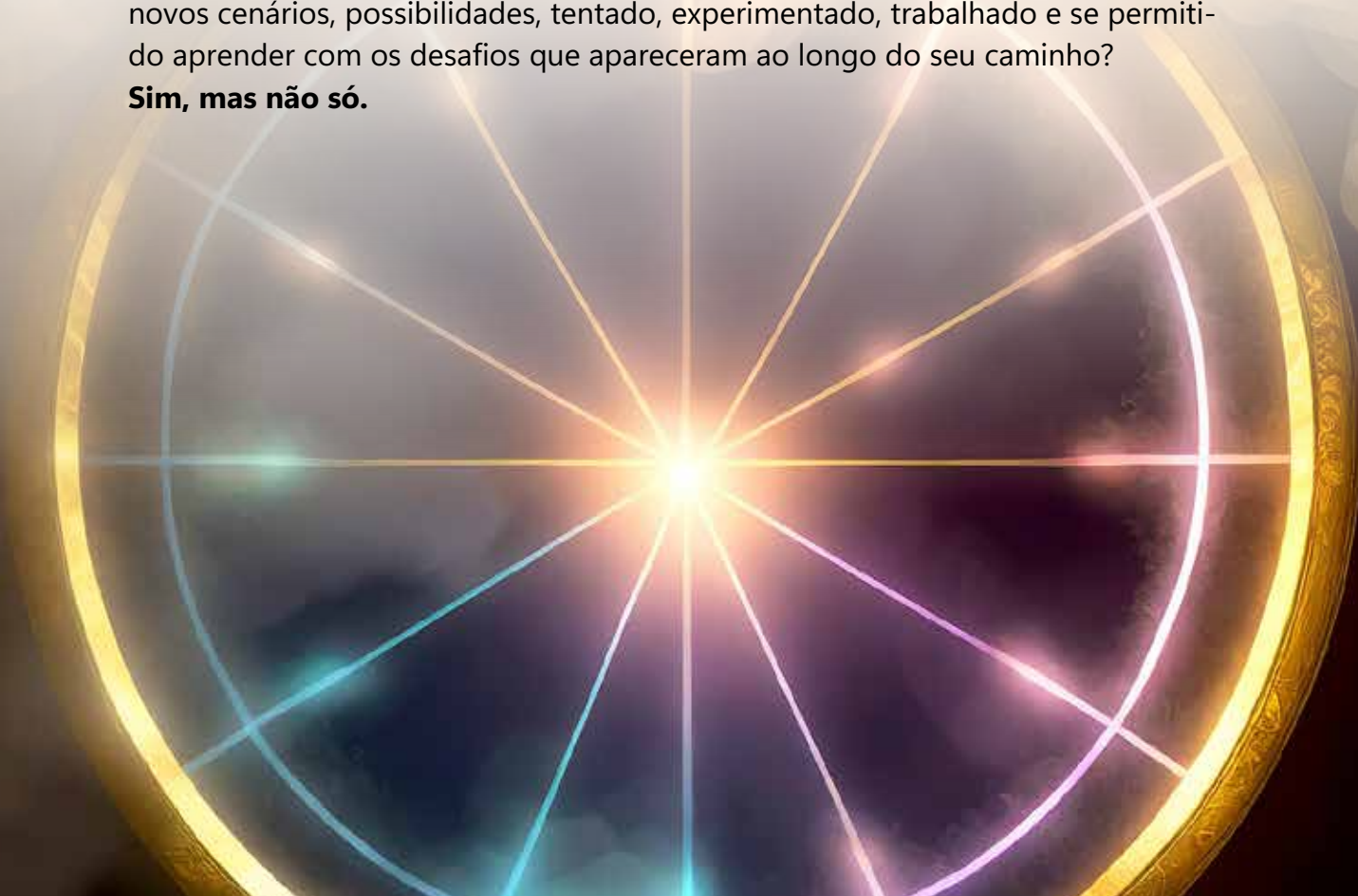
A questão central da antifragilidade é a tomada de consciência a respeito da importância de se colocar ativamente no processo. **Não existe ambiente sem riscos; mas insistimos em querer evoluir às custas de mecanismos resilientes e utilizando estratégias que bloqueiam a antifragilidade.**

Queremos prever, controlar, adaptar o mundo ao nosso redor conforme os limites determinados por nós, e fazer caber em nossos planos de contingência mesmo aquilo que extrapola nossa capacidade. Assim como foi com o livro, a essa altura a turma do negativismo (e "distorcionismo") está se contorcendo, pensando que a proposta é deixar a bagunça tomar conta.

Aos resistentes (e críticos) de plantão, a boa notícia é que não é nada disso: ser criativo e inovador **não é "procurar o que não perdeu", o famoso "ir caçar problema com a mão", criá-los, tampouco causar a desordem para depois apresentar-se como prodígio salvador da pátria**, principalmente porque a (in)consequência de seus atos afeta toda uma cadeia. É possível escolher entre correr riscos menores, calculados, para coletar informações e desenvolver novas aptidões. **A má notícia é que ser espectador ou passar incólume pelas mudanças e crises funciona, mas isso não combina com inovação, quiçá, evolução.**

A antifragilidade se edifica sem brigar com o acaso, se fortalecendo com a aleatoriedade, **vendo a oportunidade que nasce da adversidade, que vira alavanca para prosperar na direção da mudança**, não o oposto. Hoje, e cada vez mais, é preciso demonstrar capacidade de rever os revezes, sofrer com eles, aprender com eles, crescer com eles, mudar (e promover mudanças) por meio deles. **Para os desafios do mundo em que vivemos, resiliência é pouco. É preciso antifragilidade. E isso não ocorre de um dia para o outro; requer atenção, intenção, aceitação, experimentação, inovação, ação... Isso é viver, é aprender!**

Já temos um bocado de problemas reais e complexos por aí, o que falta é assumi-los como tal e encará-los com verdade e intencionalidade. **É preciso aprender a aprender com os erros, dificuldades, perrengues, para, a partir desses aprendizados, propor e construir as mudanças necessárias, do nível individual ao coletivo, ao organizacional e sistêmico.** O Simba resiliente teria se exposto aos novos cenários, possibilidades, tentado, experimentado, trabalhado e se permitido aprender com os desafios que apareceram ao longo do seu caminho? **Sim, mas não só.**





E se eu te disser que O Rei Leão não é sobre resiliência, mas sobre antifragilidade?

Não adiantava Simba apenas resistir a tudo para então voltar: foi preciso aprender e mudar a partir de suas dores e desafios. Ele evoluiu não porque cresceu de filhote para adulto; não porque seria inevitavelmente rei; não porque com o tempo resignou-se e aceitou a trágica morte de seu pai. A figura do líder herói – invencível, infalível, com todas as respostas, certezas e soluções – hoje já não faz mais sentido, se é que um dia fez. Nunca foi sobre ascensão e poder, nunca é (Scar que o diga). É sobre (des)aprender para se autoconstruir, aprender a ser capaz, antifrágil.

A natureza está aí e é a mais completa expressão da antifragilidade em ação: é a inovação a serviço da vida, funcionando em tempo integral. **Um caos organizado, uma infinidade de aleatoriedades coincidentes. Ou seriam diferentes sincronias?** Simba, para se tornar AQUELE rei do final da história, precisou entender e aprender sobre o delicado equilíbrio e a verdadeira essência do **ciclo da vida**, para então poder ocupar seu devido lugar: **o lugar de um rei digno, e não o lugar digno de um rei.**

O serviço público precisa deixar de ser resiliente – resistente, não mudar, apesar dos apesares – e passar a ser antifrágil. E isso também vale para você.

HAKUNA MATATA!



#IR ALÉM:

curadoria de conteúdo selecionado para você expandir seus horizontes

1

ARTIGO:

Cultivando Antifragilidade Mental: abraçando mudanças no ambiente corporativo

Artigo excelente e curtinho sobre o poder da antifragilidade no ambiente de trabalho, por Ricardo Andrade

BÔNUS: Antifragilidade e agilidade
por Dani Gomes



2

VÍDEO:

How to design antifragile systems

Vídeo TEDx que explica como desenvolver sistemas antifrágéis e que conseguem aproveitar o melhor das mudanças deste mundo moderno

Infelizmente, disponível apenas em inglês



3

DOCUMENTÁRIO:

Professor Polvo

Documentário vencedor do Oscar, sobre a importância da conexão dos seres humanos com a natureza e uma reflexão sobre a nossa parte neste enorme sistema natural: "Você faz parte deste lugar. Você não é apenas um visitante"

Disponível na Netflix



4

CURTA ANIMADO:

Piper: descobrindo o mundo

Um curta animado sobre enfrentar o medo, desafios, se descobrir e descobrir o mundo.



#PRA INSPIRAR:

aquela citação classuda para fazer pensar, curtir, gravar e compartilhar



**Quando os ventos de mudança sopram,
umas pessoas levantam barreiras, outras
constroem moinhos de vento**

• Érico Veríssimo •



#PRA DESOPILAR:

uns respiros, uns risos, uns encantos...

OLHA A EMOÇÃO:

E esse ensaio do elenco da Broadway, hein!?



CONTEÚDO BÔNUS:

Conselho sábio para as horas difíceis

PequiLAB

Escola de Governo | SEAD

Laboratório de Inovação e Desenvolvimento de Pessoas

Telefone: (62) 3201-4525